

APM

Associação de Professores de Matemática Portugal.

Lurdes Figueiral



1. Um pouco de história

Não podemos falar do início da Associação de Professores de Matemática (APM) sem nos referirmos à revolução do 25 de Abril de 1974 em Portugal. O fim do regime de silêncio e deportação permitiu que os movimentos associativos nascessem e renascessem. O regresso a Portugal – ou ao ensino – de vários matemáticos exilados desde a repressão de que foi vítima a Universidade Portuguesa nos anos 1946-1947, permitiu o relançamento, em 1977, da Sociedade Portuguesa de Matemática (SPM) que tinha sido fundada em 1942. A liberdade de expressão possibilitou que, alunos e professores passassem a ter uma intervenção ativa e fossem a energia renovadora das antigas associações e geradora de novas formas de intervenção coletiva e organizada.



Em Março de 1980, em Lisboa, realizou-se o 1º Encontro Nacional da SPM, com 500 participantes. As comunicações da Secção de Ensino deste Encontro, viriam a ser publicadas na folha informativa *Inflexão*, de setembro de 1981; a equipa responsável por este número era constituída por João Filipe Matos, João Pedro Ponte, Paula Teixeira, Paulo Abrantes; esta folha iria tornar-se num veículo importante para a criação do movimento que levaria ao nascimento da APM. Em

1984, o Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa organiza um encontro sobre a utilização do microcomputador no ensino da Matemática; na sequência deste encontro começa-se a equacionar a organização de um encontro de professores de matemática ao qual, desde logo, se deu o nome de ProfMat.

Nos dias 25, 26 e 27 de setembro de 1985 realiza-se em Lisboa (Instituto Superior de Agronomia) o primeiro ProfMat, com a presença de 350 professores de matemática. Teve como Comissão Organizadora, Cristina Loureiro, João Filipe Matos, João Pedro Ponte, Paulo Abrantes e Raul Carvalho. No seu primeiro anúncio dizia-se: *Desejamos que este encontro seja mais um momento de valorização profissional, de enriquecimento relativamente às perspectivas do ensino da nossa disciplina, e de agradável convívio entre os professores.* Neste encontro são tomadas posições públicas favoráveis à criação de uma associação de professores de Matemática: num inquérito aí lançado, cerca de 90% dos professores declaravam que sentiam necessidade de uma associação. Esse compromisso, bem como *uma enorme vontade de que estes encontros se repetissem* conduziu inequivocamente ao nascimento da APM e dos ProfMat's tal como os conhecemos ainda hoje.

Ainda em 1985 é editada a *Agenda para a acção*, tradução portuguesa das recomendações do NCTM para o ensino da Matemática nos anos 80 (*An Agenda for Action, Recommendations for School Mathematics of the 1980s*) realizada por Lurdes Serrazina e José Manuel Matos.

O ano que se seguiu conheceu uma grande azáfama no sentido da preparação da criação da APM. Na *Inflexão* nº 8 (março 86), Henrique Manuel Guimarães escreve um artigo *Professores de Matemática – novos passos para a criação duma Associação* – em que noticia uma reunião de professores de Matemática realizada numa escola de Lisboa a 5 de fevereiro desse ano. O primeiro ponto da ordem de trabalhos era *Passos a dar para a criação da APM*. Estiveram presentes 31 professores representantes de todos os níveis de ensino e, na mesa Paulo Abrantes e Henrique M. Guimarães. Nesta reunião criaram-se os seguintes grupos de trabalho: *Clubes de Matemática, Programas, Interdisciplinaridade, Computadores, Acções de Formação, Publicações, Encontro 86 e Estatutos*. É ainda neste número da *Inflexão* que é feito o primeiro anúncio do ProfMat de Portalegre.

Em setembro desse ano de 1986 e durante quatro dias realiza-se assim o 2º ProfMat que conta com cerca de 200 professores unidos pela vontade de se encontrarem, de trocarem ideias e experiências, de conviverem... Este é o histórico ProfMat em que teve lugar a *assembleia onde, por decisão unânime e sob uma grande aclamação, foi aprovada a criação da APM. Aí se aprovaram também os seus estatutos, ultimados com afã no dia anterior, já a noite ia alta, e se elegeu a sua primeira direção*. Era o dia 19 de setembro. Leonor Filipe é eleita presidente da direção. Os Estatutos aí aprovados consagram como finalidade da Associação *Promover o desenvolvimento do ensino da Matemática a todos os níveis, concretizada em objetivos como promover o intercâmbio de ideias e experiências entre os professores de Matemática e apoiar e divulgar atividades relevantes para a aprendizagem desta disciplina, fomentar a participação ativa dos professores em projetos de inovação e de investigação e no desenvolvimento de novas práticas de ensino e intervir na definição da política educativa no campo do ensino da Matemática.*

Ainda neste ano discute-se e prepara-se o lançamento de uma revista da APM. O nome escolhido é *Educação e Matemática*.



Dois primeiros números da Revista (janeiro e abril de 1987)

Este foi o início da APM que veio a ter uma importância decisiva na renovação dos currículos de Matemática no ensino não superior no nosso país. Entre 5 e 8 de Abril de 1988, a APM realiza um seminário - o *Seminário de Vila Nova de Milfontes* - sobre a renovação do currículo de Matemática. Os documentos aí produzidos foram assumidos, não só pela APM onde provocaram um alargado debate, mas também pela Comissão para a Reforma Educativa que os publicou como documentos de trabalho, catapultando para o terreno a vontade de mudança e as inquietações que mobilizaram os professores de Matemática na própria criação da sua Associação.

Este foi um acontecimento que, quase diria precocemente, atestou a pujança da APM e a consolidou como parceiro incontornável no debate sobre a Educação em Portugal e, em particular, sobre a Educação Matemática.

2. Hoje em dia

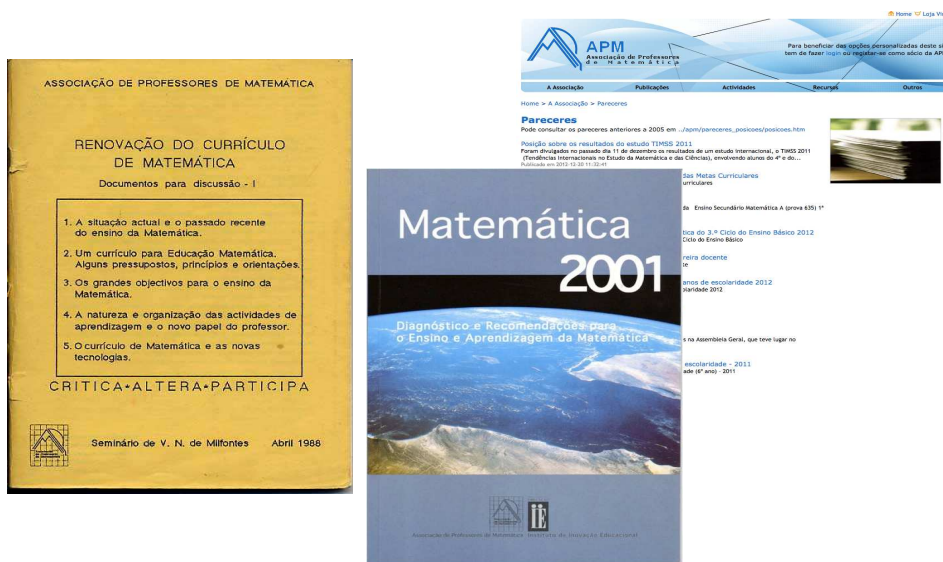
Passados trinta anos e passados já os tempos iniciais de grande energia e envolvimento, a APM conta hoje com cerca de 2000 associados ativos espalhados por todo o país e com representação em todos os graus de ensino.

Perseguindo o seu grande objectivo, *Promover o desenvolvimento do ensino da Matemática a todos os níveis*, a APM rasgou muitos e variados caminhos: os encontros, sobretudo os ProfMat's, mas também os inúmeros encontros regionais, temáticos, seminários de investigação, cursos; os núcleos regionais; a linha editorial (publicações de teses, de obras e materiais de carácter científico e pedagógico e traduções); as publicações periódicas (*Educação e Matemática*, *Quadrante* e boletim informativo *APM*); a nossa página web (www.apm.pt) que, nos últimos anos, conheceu um desenvolvimento significativo, permite um contacto fácil e rápido dos sócios com a sede, com a direção e com várias equipas e grupos de trabalho, bem como com a loja; o centro de recursos; o centro de formação de professores; os grupos de trabalho temáticos.

Outras iniciativas, como a participação nos anos temáticos e nos campeonatos de jogos matemáticos ou a organização de exposições, atestam da vitalidade e criatividade da APM.

Ao longo da sua existência, a APM tem frequentemente tomado posições públicas sobre questões do Ensino e do Ensino da Matemática em particular.

É de referir a intervenção direta, desde a sua criação, em aspectos das Reformas Curriculares efetuadas nos últimos vinte anos, nomeadamente o já referido Seminário de Milfontes (Abril de 1988) sobre a *Renovação do Currículo da Matemática* e o relatório *Matemática 2001* (Março de 1998) com o diagnóstico e recomendações para o Ensino e a Aprendizagem da Matemática. Nos três últimos anos tem tornado públicas as suas posições fortemente críticas em relação à política educativa do atual governo português no que diz respeito ao ensino da Matemática e tem liderado diversas iniciativas neste mesmo sentido.



Nesta já longa listagem de realizações (onde seguramente muitas ficaram por referir) não posso deixar de sublinhar duas, pelo seu alcance, pela sua qualidade, pela sua persistência, sem quebras, sem interrupções, sem cedências a dificuldades de todo o género: o *ProfMat* e a *Revista Educação e Matemática*.

A *Revista*, que chega a todos os sócios, vai neste momento no número 129 e tem uma tiragem de 4000 exemplares. Inicialmente tinha uma periodicidade trimestral e atualmente saem 5 números por ano.

O *ProfMat* é o nosso grande encontro. Nele vivemos e celebramos os grandes acontecimentos da vida da APM: a APM nasceu num *ProfMat*; em Évora festejámos, em 1995 e 2005 os dez e os vinte anos do *ProfMat*, em dois encontros inesquecíveis. Em 2015 voltaremos a Évora para celebrar os nossos 30 anos.

3. O futuro

Queremos que a APM continue a ser reforço, apoio e lugar de pertença para os professores de matemática, de todos os graus de ensino, que se organizam e participam, para refletir e intervir, e assim melhorar o ensino da matemática, com o estilo APM

Reforço, apoio e lugar de pertença para os professores de matemática, através da participação ativa e do envolvimento colaborativo dos associados nas realizações e atividades da associação, na sua disposição motivada para a troca de ideias e experiências e no exercício reflexivo partilhado de cada um sobre as suas práticas na busca de renovação.

De todos os graus de ensino, uma vez que na nossa história associativa, as realizações e atividades desenvolvidas na APM sempre se pautaram pela interação e cooperação entre professores de todos os níveis de ensino, do pré escolar ao ensino superior e entre professores e investigadores.



Que se organizam e participam para refletir e intervir, fazendo da participação, do envolvimento, da colaboração e partilha, “ingredientes” que têm caracterizado a APM como um lugar de encontro e de pertença, como um lugar em que os professores se reconhecem, se exprimem e comunicam, e disso retiram motivação e gratificação; lugar também de confronto, discussão e reflexão.



E assim melhorar o ensino da Matemática já que entendemos que a nossa aposta é contribuir para a melhoria permanente do ensino da matemática favorecendo assim que os alunos venham a ter mais sucesso nesta disciplina. Um sucesso que não se reduza aos resultados em provas externas, mas que não as pode ignorar; um sucesso que resulte, antes de mais, de experiências de aprendizagem ricas, diversificadas, significativas e que traduza mais e melhor Matemática aprendida; que favoreça uma melhor compreensão do mundo, o desenvolvimento da autonomia e autoconfiança, do espírito de iniciativa e da capacidade de intervenção crítica.



Com o estilo APM porque queremos continuar a olhar para a APM como *esperança* e *desafio* para os professores e para o ensino da matemática no nosso país; queremos que o trabalho na APM congregue e estimule para que hoje, como ontem, *a água não se aquiete*.



Lurdes Figueiral
Presidente da direção da APM